

## O TRABALHO DE UMA RÁDIO COMUNITÁRIA

*Juliana Andrade<sup>1</sup>, Celso Meneguetti<sup>2</sup>, Vânia Braz<sup>3</sup>*

1UNIVAP/Jornalismo, Av. Shishima Hifumi, 2911, jucamposandrade@gmail.com

2UNIVAP/Jornalismo, Av. Shishima Hifumi, 2911, menega@univap.br

3UNIVAP/Jornalismo, Av. Shishima Hifumi, 2911, vânia braz@univap.br

**Resumo** - Este artigo pretende mostrar como o trabalho de uma rádio comunitária é capaz de interferir de maneira positiva dentro da comunidade onde está inserida. Irá explicar também como é produzida a programação e o público alvo. As diferenças entre rádio comunitária, rádio pirata e rádio comercial serão expostas a fim de esclarecer as suas funções na sociedade, utilizando como metodologia a análise de obras e publicações de doutores e mestres de comunicação social engajados com o tema comunitário, além de leis e normas determinadas pelos órgão competentes. O trabalho da rádio Liberdade FM, do município de Taubaté – SP, será comentado, afim de estabelecer as diferenças dos segmentos radiofônicos.

**Palavras-chave:** Rádio Comunitária, Comunicação, Vídeo Documentário.

**Área do Conhecimento:** Sociais Aplicadas

### Introdução

Uma rádio comunitária é um veículo especial de transmissão de rádio FM, com alcance limitado de no máximo 1 km a partir de sua antena transmissora. A finalidade é proporcionar entretenimento, divulgar a cultura local e trazer informação pertinente à comunidade.

A divulgação da cultura acontece no momento em que se oferece a comunidade a oportunidade de divulgar suas idéias, manifestações culturais, tradições e hábitos sociais, promovendo assim o convívio social em eventos para a melhoria das condições de vida da população local.

A rádio torna-se um canal de comunicação inteiramente dedicado a comunidade sem fins lucrativos nem vínculos de qualquer tipo,

entre eles: partidos políticos e instituições religiosas, etc.

Conhecidas inicialmente como rádios piratas, justamente por terem frequências e programações voltadas para contestar o sistema, tais rádios saíram do campo alternativo para o campo comunitário, precisamente por envolverem ou tentarem envolver as comunidades dos locais antes sedes das rádios piratas.

As rádios comunitárias são hoje um tipo de mídia de grande reprodução em grupos mais segmentados em termos de inclusão da mídia. Essas rádios operam focando assuntos das comunidades, dos grupos marginalizados e segmentos sociais não observados pelas mídias convencionais.

A principal função da rádio comunitária é exercer a função social, contribuindo com a valorização da comunidade, gerando a integração entre as famílias, porém a falta de conhecimento dessas pessoas sobre as leis que regem esse veículo são pouco divulgadas e quase nunca assimiladas pelos membros desta sociedade, gerando a confusão entre os segmentos deste veículo de comunicação. A dificuldade da comunidade em discernir o trabalho realizado por uma rádio comunitária em relação às rádios comerciais e piratas é o principal motivo deste veículo ser mal

aproveitado pela própria comunidade.

### **Metodologia**

O propósito desse artigo é expor o assunto abordado, bem como os resultados das pesquisas, a fim de esclarecer ao público leigo a importância dessa modalidade radiofônica e o trabalho social que ela agrega as comunidades, além disso, esclarecer as diferenças entre as rádios comerciais, piratas e comunitárias. Utilizamos como objeto de estudo a emissora Liberdade FM, idealizada pelo Senhor Gilberto Rodrigues juntamente com a Associação de Amigos de Bairro, em 1997, (mesmo ano em que foi votado o projeto de Lei que autorizava o serviço de radiodifusão comunitária no Brasil). No dia 15 de Novembro de 2001, a rádio entrou no ar com a programação definitiva.

A rádio é dirigida por uma comissão composta por 12 pessoas, que fazem parte da Associação de moradores do Bairro Alto do Cristo e são eleitos por meio de aclamação e registrados na Ata da Fundação de quatro em quatro anos.

Para a produção desse artigo, foram utilizados alguns métodos de pesquisas para obtenção de conteúdo de material, seguem abaixo algumas desses métodos utilizados:

Pesquisa Exploratória: Por meio de pesquisa na internet foi possível localizar no site da Anatel, as leis e informações para concorrer a uma rádio comunitária e as exigências do Ministério das comunicações.

Também foi pesquisada uma cartilha: Como fazer rádio comunitária com “C” maiúsculo; produzida por professores universitários da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS): Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO), Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação (PPGCOM); Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária - Rio Grande do Sul (ABRAÇO-RS). (1)

Pesquisa bibliográfica: Essa pesquisa é constituída principalmente de livros e artigos científicos, levando em consideração o tema da comunicação comunitária. As obras e publicações de Cíclia Peruzzo, Mestre em Comunicação Social pela UESP e doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, foram utilizadas afim de direcionar o artigo.

Pesquisa Documental: Baseado em documentos emitidos pelo órgão competente (Ministério das Comunicações), foram colhidas informações pertinentes a execução deste trabalho bem como a constituição

vigente no país desde a fundação da rádio comunitária até a produção dos programas.

As seguintes obras e publicações direcionaram e forneceram importantes informações pertinentes ao tema do artigo:

PERUZZO, Cíclia M.K. (org.). Comunicação e Culturas Populares. São Paulo: Intercom, 1995.

LORENZON, Adriane. Poder Local no ar: municipalização das rádios comunitárias e fortalecimento de esferas públicas locais no Brasil, Editora: Abravídeo, 2009 (4)

PAIVA, Raquel. (org). O retorno da comunidade: os novos caminhos do social. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2007. p.69-94. (5)

MELO, José Marques; GOBBI, Maria Cristina; SATHLER Luciano. Mídia Cidadã: utopia brasileira. publicado pela editora da Universidade Metodista de São Paulo, 2006, p.183-192 (6)

## **Resultados**

Hoje é possível encontrar centenas de veículos de comunicação pelo mundo, porém são poucos destinados aos interesses da comunidade.

A radiodifusão, por exemplo, possui três segmentos distintos e com propósitos diferentes, entre elas está a rádio comercial, a

rádio comunitária e a rádio pirata. Dessas três modalidades apenas uma é totalmente direcionada ao bem comum da sociedade; a rádio comunitária.

De acordo com Círcia Peruzzo, Mestre em Comunicação Social pela UMEP, doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e Coordenadora do Núcleo de Estudos de Comunicação Comunitária e Local (COMUNI). A radiodifusão foi criada com o propósito de proporcionar informação, cultura, entretenimento e lazer a pequenas comunidades. Dar condições à comunidade de ter um canal de comunicação inteiramente dedicado a ela, abrindo oportunidade para divulgação de suas idéias, manifestações culturais, tradições e hábitos sociais é o principal objetivo desse veículo, porém a dificuldade em diferenciar a verdadeira função dos tipos de transmissão radiofônicas por parte do público leigo gera o mal aproveitamento da modalidade comunitária.(2)

## Discussão

Por meio de pesquisa realizada no site do Ministério das Comunicações e da Anatel é possível encontrar as principais características

e o perfil de cada modalidade radiofônica existente no país, entre elas:

**Rádio Comercial:** é o serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada (FM) direcionado a empresários da área de comunicação. Nele as emissoras possuem total liberdade para a exploração comercial, não esquecendo é claro, os limites da lei.

Implantado no Brasil no início dos anos 80 o rádio FM, rapidamente difundiu-se superando o então tradicional rádio AM. Hoje no país, a grande maioria das emissoras são operadas pela iniciativa privada, ou seja não possui interesses comuns com a comunidade.

**Rádio Pirata:** atualmente no país uma rádio é considerada pirata, portanto ilegal, quando não possui autorização de serviço expedida pelo Ministério das Comunicações e licença para operar atribuída pela Anatel. As rádios-piratas são exploradas comercialmente, além disso interferem na comunicação dos aviões e aeroportos, causam prejuízos à comunicação de proteção civil, como a polícia, os bombeiros e as ambulâncias.

**Rádio Comunitária:** é a soma de todas as vozes de uma comunidade, expressa através de uma entidade sem fins lucrativos, com programação plural e gestão coletiva. chama-se comunitária, dentro do conceito de área geográfica, de comunidade de pessoas

residentes numa mesma área. a potência de uma emissora comunitária, estabelecida pela lei 9.612, é de 25 watts. Podemos dizer que o que distingue uma da outra não é a potência, o alcance, o canal utilizado; o que distingue é o objetivo de desenvolver a comunidade local, o resgatando cultura, construindo a cidadania. (3)

### **Conclusão**

Nota-se que apesar da comunicação comunitária no Brasil ter tido início nos anos 80, ainda é mal interpretada e utilizada pelas comunidades existentes no país.

De acordo com a Associação Mundial de Rádios Comunitárias (AMARC), existem mais de 4 mil rádios comunitárias, federações e aliados em mais de 115 países. No Brasil são 50 associadas entre rádios, produtoras, associações, centros e pessoas, reunidas pela defesa e exercício do Direito à Comunicação, um número extremamente pequeno se comparado a dimensão territorial e populacional do país que vivemos.

A falta de compreensão e má divulgação sobre como obter a concessão desse veículo para a comunidade, e a confusão por parte do público leigo sobre a verdadeira função dessa

modalidade radiofônica, são os principais motivos do mal aproveitamento desse veículo.

Apesar da liberdade de expressão ser garantida por lei, esse veículo ainda incomoda muitos políticos influentes da nossa sociedade com relação em dar voz ao povo. Não é coincidência que, as primeiras rádios comunitárias que surgiram no país e no mundo aconteceram em pleno regime militar meio a repressão.

## Referências:

1 - GIRARDI, Ilza.; JACOBUS, Rodrigo. (org.)

Para fazer RÁDIO COMUNITÁRIA com “C”  
maiúsculo

Realização: Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul (UFRGS): Faculdade de  
Biblioteconomia e Comunicação (FABICO),  
Programa de Pós-Graduação em Comunicação  
e Informação (PPGCOM); Associação Brasileira  
de Radiodifusão Comunitária - Rio Grande do  
Sul (ABRAÇO-RS), tiragem: 3000 exemplares.

2 - PERUZZO, Círcia M.K. (org.). Comunicação  
e Culturas Populares. São Paulo: Intercom,  
1995.

3

<http://www.mc.gov.br/radiodifusao/pergunta-s-frequentes/radio-comunitaria>

Ministério das Comunicações

Secretaria de Serviços de Comunicação  
Eletrônica

Departamento de Outorga de Serviços

Esplanada dos Ministérios, Bloco R, Anexo,  
Sala 300 - Ala Oeste

Brasília – DF

4 - LORENZON, Adriane. Poder Local no ar:  
municipalização das rádios comunitárias e

fortalecimento de esferas públicas locais no  
Brasil, Editora: Abravideo, 2009

5 - PAIVA, Raquel. (org). O retorno da  
comunidade: os novos caminhos do social. Rio  
de Janeiro: Editora Mauad, 2007. p.69-94

6 - MELO, José Marques; GOBBI, Maria  
Cristina; SATHLER Luciano. Mídia Cidadã:  
utopia brasileira. publicado pela editora da  
Universidade Metodista de São Paulo, 2006,  
p.183-192